



Comemoração 30º Aniversário do IPB

28 de janeiro de 2013

Senhor Dr. Jorge Sampaio, Alto Representante da ONU
Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior para a
Aliança das Civilizações
Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Bragança
Senhor Presidente do CCISP,
Senhor Presidente do Conselho Geral do IPB
Senhores Presidentes das Escolas do IPB
Senhores Presidentes da Associação Académica do IPB e
da Federação das Associações de Estudantes do ESP
Autoridades Académicas, Civas, Militares e Religiosas
Senhores Professores, e colaboradores do IPB, alunos e
familiares convidados, comunicação social

Comemorar 30 anos do Instituto Politécnico é um momento de satisfação, de envolvimento da comunidade académica, de reflexão sobre três décadas de atividade



feita com intensidade, sentido de missão e esforço dos seus dirigentes, colaboradores e alunos, por isso saúdo todos pelo aniversário.

Hoje destacamos os bons resultados já conseguidos pelo IPB, lembrando o passado recente da Instituição cujo percurso teve um início, marcado pelas pessoas e entidades da região e de fora da região que se entusiasmaram e acarinharam o projeto de criação e desenvolvimento do ensino superior no Nordeste Transmontano. Reconhecemos a entrega dos responsáveis e colaboradores da Instituição, os que já o fizeram e os que continuam a fazê-lo, continuando a atividade da Instituição de forma afirmativa, com o mesmo propósito, o de contribuir para aumentar os níveis de qualificação dos cidadãos, integrando mais e melhor conhecimento na administração pública e nas atividades sociais e económicas, servindo a região e o país.



A presença do Senhor Dr. Jorge Sampaio figura de dimensão internacional e de autoridades políticas nacionais e locais, de instituições académicas nacionais e estrangeiras em número significativo, é prova de que estamos a comemorar algo que vale a pena, um reconhecimento aos que inscreveram já o seu relevante contributo nas páginas da História do IPB, e um sinal de confiança nos que agora o estão a fazer servindo corretamente a Instituição sob a direção do professor Sobrinho Teixeira, que inscreve dinamismo e sentido de responsabilidade.

Saúdo e felicito o Sr. Professor Marek Tukiendorf, pela homenagem que hoje lhe é efetuada, no âmbito da internacionalização do IPB.

Fica o registo de uma saudação especial ao Senhor Professor Adriano Moreira, ausente por razões de saúde, nosso conterrâneo, o mais notável representante da identidade do Povo Transmontano, respeitado pela comunidade científica e académica nacional e



internacional, considerado pelos portugueses, pela sua grandeza cívica e política e que Bragança acarinhou perpetuando o seu nome e legado no mais relevante edifício do Centro Histórico, o antigo Colégio dos Jesuítas, que Miguel de Cervantes frequentou no estudo da gramática no período de 1561 a 1563.

Este edifício, desde sempre dedicado a funções sociais, foi totalmente requalificado no ano de 2004, tendo as obras de requalificação sido inauguradas pelo Senhor Presidente da República Dr. Jorge Sampaio, e que agora acolhe duas Bibliotecas, a Academia de Letras de Trás-os-Montes, o Conservatório de Música e Dança, salas de exposições temporárias Luís de Camões e Miguel de Cervantes. Seria bom que este Centro Cultural viesse a integrar um roteiro cultural europeu com a colaboração da Associação Internacional Miguel Cervantes.

Também uma saudação especial ao senhor Dr. Jorge Sampaio, cidadão honorário de Bragança por título atribuído a 22 de Outubro de 1999, o único concedido



nos últimos 27 anos, que no âmbito das suas deslocações a Bragança na qualidade de Chefe de Estado sempre demonstrou preocupação com os problemas da Interioridade.

Destaco a visita feita no ano de 1999, na fase inicial do meu primeiro mandato, durante a qual valorizou os projetos que lhe apresentamos, nos incentivou a trabalhar com atitude positiva e determinação contra as adversidades da interioridade, deixando-nos a mensagem de que não podíamos resignar-nos, de que teríamos que enfrentar o futuro com esperança e assim o fizemos.

Fê-lo igualmente no ano de 2002, dirigindo-se à região na sessão de encerramento do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro, realizado em Bragança, e novamente no ano de 2004, dando grande visibilidade a Bragança com a realização das Comemorações Nacionais do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Recebemo-lo hoje noutra qualidade, mas com idêntica satisfação e respeito.



Bragança é uma das mais antigas cidades de Portugal, é herdeira de um vasto território, as suas origens perdem-se no tempo, assumindo-se historicamente como um ponto de convergência e de centralidade no Nordeste Transmontano. Os Bragançanos orgulham-se da sua História, das suas instituições, do que foi e está a ser feito e do que devemos fazer.

Assumimos no âmbito da gestão autárquica como ideia central, reforçar a sua posição no sistema urbano regional e nacional, afirmando e dignificando o seu percurso histórico. É sabido que a cidade com o seu dinamismo próprio é solicitada a desempenhar funções mais complexas no âmbito das atividades económicas e administrativas, da inovação, do conhecimento, da coesão e da competitividade, por isso nos empenhamos com intensidade na orientação referida, pensamos que com resultados positivos.

Bragança é hoje uma cidade atrativa, de perfil europeu, com elevada qualidade urbanística e ambiental, com bons



equipamentos culturais e uma boa rede de infraestruturas. A cidade mudou a sua imagem para melhor, adquiriu padrões de qualidade e de sustentabilidade, o concelho destaca-se nos últimos 15 anos por boas razões.

Resistiu em termos demográficos; a percentagem de população com licenciatura completa (20,41%) está cinco pontos percentuais acima da média nacional; o índice de poder de compra concelhio está seis pontos percentuais acima da Região Norte e 26 pontos percentuais acima da NUT III Trás-os-Montes; no ano de 2011, exportou 78% do volume total das exportações de Trás-os-Montes e Alto Douro, ou seja cerca de três vezes mais que todos os restantes municípios das duas NUT III; feita a comparação com as capitais de distrito do Interior (Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Beja), em termos de desenvolvimento, Bragança apresenta melhores índices; o concelho dispõe de uma Rede Social bem estruturada; o município tem a mais baixa dívida global dos últimos quinze anos, cerca de 25% da receita anual, apesar de



manter o investimento duas vezes acima da média dos municípios no país.

Os resultados atrás referidos foram conseguidos com trabalho e cooperação dos cidadãos, das empresas, das instituições públicas, importando afirmar, apesar da situação de emergência financeira e social e de recessão económica no país, da dureza que o programa de ajustamento representa, ser necessária a estabilização das contas públicas, a retoma do crescimento económico, a execução de reformas estruturais justas e duráveis, a saída o mais breve possível do programa de resgate, e também que, apesar de as tarefas serem grandes e complexas, não estamos dispostos a voltar para trás.

Por isso sabemos ser necessário fazer a nossa parte, esperando que no país, o discurso dos valores e da esperança num futuro melhor adquira mais força contra o discurso pessimista que desmobiliza, que não cultiva o consenso mínimo em termos políticos e sociais,



necessário para consolidar políticas de médio e longo prazo. É necessário valorizar as muitas iniciativas positivas que emergem na sociedade portuguesa, resultado de uma vontade nova de mudança e de resistência aos efeitos da crise, valorizar o progresso significativo que se fez nos últimos anos, é um ativo estratégico que serve de impulso para melhorar a situação social e económica e continuar e fazer o necessário para garantirmos que não regressamos a uma situação de crise.

É nesta orientação que nos devemos posicionar, conhecedores das exigências que tal percurso representa e das dificuldades acrescidas associadas à Interioridade que a crise tem acentuado e contra a qual não podemos baixar os braços. Mesmo assim, continua a ser nosso dever fazer melhor com menos recursos, abdicando do que é supérfluo assumindo a sustentabilidade como uma exigência e modo de vida que serve melhor o futuro de todos, que permite promover mais igualdade, melhor justiça social, mais coesão.



Para isso, não se pode cair na tentação de governar à vista, necessitamos de reforçar a estratégia, apostar no modelo de desenvolvimento, orientado para a economia verde e do conhecimento, apostando na sustentabilidade, na criação de riqueza e de empregos qualificados, com uma economia mais competitiva e orientada para os mercados externos. Conseguídos os equipamentos e infraestruturas necessárias, é agora prioritário o reforço da base produtiva regional, com enfoque na agricultura e na indústria, dando particular destaque ao território, ao sistema biofísico e patrimonial, ao sistema de ensino e de saúde e à cooperação transfronteiriça e transnacional.

As tarefas são muitas e exigentes e, de entre elas, o Município e o IPB têm que orientar algumas das competências e recursos para dar expressão e dimensão ao Parque de Ciência e Tecnologia, promovido pela Associação Brigantia Ecopark que integra vários parceiros, sendo o Município de Bragança e o Instituto Politécnico



os principais responsáveis, projeto orientado para a área da inovação, da incubação e do acolhimento de empresas de base tecnológica, produtoras de bens e serviços para o mercado global, fazendo-o em rede com centros de conhecimento e empresas;

Na visão e estratégia que temos vindo a construir, o papel do IPB é crescente sendo exigível a evolução de competências científicas e tecnológicas, ou seja, um novo impulso, que não pode dar sozinho. O fortalecimento do Ensino Superior no Interior, no sentido da qualidade e do crescimento, é essencial pelo impacto positivo no combate ao despovoamento e ao empobrecimento, contribuindo para a coesão e a competitividade, pelo que o Governo Central deve promover políticas ativas, em especial neste período de crise, para evitar a sua fragilização.

A situação atual pode ser aproveitada para um novo desafio, o de proporcionar o aumento das competências científicas e tecnológicas, reforçando objetivos de



qualidade e empregabilidade, criando condições para que aos Institutos Politécnicos possa ser dada a possibilidade de transitarem para o nível de Universidades de Ciências Aplicadas, aproximando progressivamente o sistema Politécnico Português do sistema de ensino congénere, maioritário na Europa.

Termino esta saudação e reflexão, reafirmando os parabéns pelo aniversário e votos de que o Instituto Politécnico de Bragança continue a fazer um bom percurso, que todos os colaboradores se empenhem, fazendo da qualidade um desígnio, reconhecida pelos profissionais aqui formados, pelas famílias e entidades empregadoras.

António Jorge Nunes

Presidente da Câmara Municipal